

Inkra: terras de Moon são improdutivas

Governo pedirá à Justiça a desapropriação dos latifúndios

HUGO MARQUES
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O reverendo Sun Myung Moon deverá perder grande parte do latifúndio improdutivo que comprou no Mato Grosso do Sul. O primeiro levantamento do Incra nas propriedades de Moon mostrou que as fazendas são improdutivas e não cumprem a função social. A única parcela produtiva agride o meio ambiente. O Incra vai pedir na Justiça a anulação de terras que estão dentro de parque nacional. Outra parcela poderá ser utilizada na Reforma Agrária.

O primeiro levantamento do Incra foi feito em um conjunto de quatro grandes propriedades, que abrangem 16 imóveis e somam, juntas, 10 mil hectares, correspondente a 10 mil campos de futebol. A Fazenda Taboquinha, em Jardim (MS), tem 3,1 mil hectares, é improdutiva e não cumpre a função social.

– A Taboquinha é uma área que serve para Reforma Agrá-

ria – diz o superintendente do Incra, Celso Cestari.

Mas os técnicos irão realizar novos estudos. A Fazenda Furna Grande/Rancho Grande, em Bonito (MS), tem 2,9 mil hectares e é improdutiva. Para ela, o governo reserva ação de anulação dos títulos na Justiça. As terras estão dentro do Parque Nacional da Bodoquena. O governo não quer pagar pela desapropriação.

Outra área notificada foi a Fazenda Fronteira, de 2,2 mil hectares, em Be-

la Vista (MS). A área também é improdutiva, não cumpre função social e não há documentação que comprove cumprimento das leis trabalhistas.

A Fazenda Aruanã/Mutum, em Bonito (MS), tem 2 mil hectares, é a única área produtiva do balanço feito pelo Incra, mas não cumpre função social. E mais: a área da reserva legal, que deveria ser de 20% do tamanho total da fazenda, é de só 13%. Além de não cumprir a legislação ambiental, Moon não provou cumprir a legislação trabalhista.

Arquivo



hugoma@jb.com.br

**REVERENDO
MOON**